

A PERCEÇÃO E O ADOECIMENTO DE TRABALHADORES OPERACIONAIS DESQUALIFICADOS DIANTE DA INVISIBILIDADE SOCIAL DE SEUS TRABALHOS

Beatriz de Medeiros Scarton,¹ William Azevedo Dunningham²

RESUMO

Introdução: O trabalho é uma condição fundamental na existência humana, em que o indivíduo cria e transforma o ambiente em que vive, mas sua subjetividade é também transformada por meio do seu labor. A importância dada à significação da atividade ocupacional pelo trabalhador e a percepção de desqualificação e da invisibilidade intrínsecas à função que exercem pode impactar o psiquismo daqueles que executam trabalhos socialmente desqualificados. **Objetivo:** Compreender como trabalhadores operacionais desqualificados da área de limpeza de um Centro Universitário privado de Salvador - BA percebem a invisibilidade social no contexto organizacional, assim como a forma que este fenômeno interfere em sua valoração subjetiva. **Método:** Estudo de tipo qualitativo e exploratório, com extração de dados mediante entrevistas semiestruturadas individuais, realizadas com profissionais terceirizados. **Resultados:** A maioria dos sujeitos se sente desvalorizada com sua profissão; alguns foram submetidos a episódios de desrespeito e humilhação e não se percebem como profissionais. **Conclusão:** A invisibilidade no trabalho implica desrespeito e desvalorização. Os participantes interiorizaram a falta de visibilidade e não se consideram merecedores de reconhecimento, uma vez que estão convencidos de que seu trabalho é desqualificado.

Palavras-chave: Invisibilidade Social; Desvalorização Profissional; Sofrimento psíquico.

ABSTRACT

Introduction: Work represents a fundamental condition in human existence, in which the individual creates and transforms the environment in which he lives and also his subjectivity is transformed through it. It is understood that the importance given to the meaning of the work activity by the individual and the perception of disqualification or invisibility due to its function, can bring consequences to the psychic apparatus of the one performing the socially disqualified function. **Objective:** To understand how operational workers in the cleaning area of a private university center in Salvador-BA perceive social invisibility in the organizational context, as well as the way it interferes in their subjectivity. **Method:** Qualitative and exploratory study, with data collection through individual half structured interviews, performed with outsourced professionals. **Results:** It was identified that most professionals feel devalued by their profession; some of them have been subjected to episodes of great disrespect and humiliation and do not feel professional. Salvador-BA. **Conclusion:** Invisibility at work goes beyond disrespect and devaluation. The participants had internalized the lack of visibility, or put themselves in the position of not deserving it, once they believe that their work is disqualified.

Keywords: Social Invisibility; Professional Devaluation; Psychic Suffering.

INTRODUÇÃO

Para que se possa compreender a interferência que a invisibilidade social, no âmbito do trabalho, causa na subjetividade das pessoas, é importante entender o significado atribuído ao trabalho pela sociedade, assim como pelos indivíduos. Nessa pesquisa, partiu-se do princípio de que o trabalho é algo que compreende muito mais que a execução de uma função, mas também que ele atua como apoio à construção da identidade dos seres humanos. Para Abrahão e Torres (2004), o trabalho: [...] constitui um elemento fundamental da existência

¹ Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

² Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. Centro Universitário Faculdades de Tecnologia e Ciências – UniFTC.

humana, podendo contribuir para o bem-estar ou para a manifestação de sintomas que afetam a saúde, principalmente a saúde mental.

Percebe-se com nitidez o desconforto daqueles que estão desempregados ou não têm vínculo formal com nenhuma organização, pois a situação de desemprego não é socialmente aceita.

Considerando a importância do trabalho na vida das pessoas, Morin (2001) em “Os sentidos do trabalho” apresenta os seguintes dados: o labor tem um lugar importante na sociedade e as pessoas e lhes confere um objetivo na vida. Para Karl Marx (1993), o trabalho é a capacidade humana de transformar a natureza para atender suas necessidades, devendo ser digno e principal força na vida das pessoas. Para Hackman e Oldhan (1976 apud MORIN, 2001) o trabalho que possui sentido é aquele importante e legítimo para quem o exerce. As três características fundamentais que os autores afirmam serem importantes para que o trabalho tenha sentido são: a) variedade de tarefas que possibilite a utilização de suas competências e que o trabalhador identifique-se com a tarefa; b) trabalho não alienante, que permita ao trabalhador entender o significado de sua atividade laboral como algo que contribui para o ambiente social e a independência para determinar como executar suas tarefas fomentando o sentimento de responsabilidade em relações a elas; e c) a avaliação humanizada acerca da sua produção, permitindo adequações para melhorar seu desempenho. Dejours (1987) destaca a importância do significado do trabalho na vida do sujeito é tamanha que é capaz de trazer-lhe adoecimento psíquico. Segundo este autor: “A organização do trabalho exerce sobre o homem uma ação específica, cujo impacto é o aparelho psíquico. Em certas condições emerge um sofrimento que pode ser atribuído ao choque entre uma história individual, portadora de projetos, de esperanças e de desejos e uma organização do trabalho que os ignora. Entende-se, então, a importância da significação do trabalho em cada sujeito, e que a desqualificação por causa de sua função pode trazer grandes consequências ao aparelho psíquico de quem executa a função desqualificada socialmente. Para esta pesquisa, foi adotado o termo trabalho desqualificado para expressar o trabalho que não exige atos procedurais técnicos, ou seja, trabalho que pode ser executado por qualquer um, independentemente de sua formação e o não reconhecimento de sua existência afeta esses sujeitos, tornando-se frequentemente patológico, uma vez que o trabalhador espera que o desempenho de suas tarefas seja útil econômica, científica, tecnicamente, entre outros aspectos conforme teorizou Merlo (2002). Por conseguinte, o entendimento da interferência da desqualificação social do trabalho na

subjetividade do indivíduo é de enorme importância, e neste estudo definiu-se como objetivo compreender como trabalhadores operacionais da área de limpeza de um centro universitário de Salvador - BA percebem a invisibilidade social no cotidiano das suas tarefas, bem como a forma que esta interfere em sua subjetividade e saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um Estudo qualitativo de avaliação e compreensão da subjetividade, em trabalhadores da área de limpeza (desqualificados e socialmente invisíveis) de uma Instituição Privada de Ensino Superior do Estado da Bahia. Foi estudada uma amostra de conveniência por saturação teórica, composta por 08 (oito) trabalhadores da área de limpeza do Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, campus de Salvador - BA. Amostragem por saturação é uma ferramenta conceitual frequentemente empregada nos relatórios de investigações qualitativas em diferentes áreas no campo da Saúde, entre outras, de acordo com a definição de Fontenella et al (2008). Os Critérios de inclusão contemplaram trabalhadores da área da limpeza da referida instituição de ensino superior, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 50 anos. Todos os indivíduos que, por qualquer motivo estavam afastados do trabalho, foram automaticamente excluídos para efeito de seleção a fim de constituir a amostra.

Foram avaliados os trabalhadores da área de limpeza da uma instituição privada do ensino superior da cidade de Salvador, que são objetos desse estudo seguindo os critérios de inclusão e exclusão já citados. Os participantes da pesquisa atuavam em ambientes fechados e/ou abertos, como na limpeza de salas de aula e corredores ou limpeza de pátios. O estudo prezou a voluntariedade e autonomia estabelecidos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado pelos sujeitos da pesquisa, sendo uma das vias entregue aos entrevistados. A organização da qual os participantes foram recrutados emitiu a carta de anuência expressando sua concordância com a realização do estudo e forneceu uma lista de funcionários que atendiam aos critérios de inclusão e que serviu para a escolha dos participantes. Os indivíduos estudados na presente investigação preencheram inicialmente um questionário de dados sociodemográficos (Apêndice I). Para avaliação e compreensão da subjetividade dos sujeitos selecionados, adotou-se como instrumento a entrevista semiestruturada que observou o roteiro apresentado no apêndice II.

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto deste estudo foi submetido à análise e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia Ltda. O estudo obedeceu às normas vigentes para pesquisa nos termos da Resolução nº466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e demais resoluções complementares a esta Resolução. Os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento desse trabalho foram utilizados apenas para atingir o (s) objetivo (s) formulados (s) nesta investigação científica, e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos voluntários, zelando pela privacidade e pelo sigilo das informações relativas aos sujeitos da pesquisa. A organização empresarial da qual os participantes foram recrutados emitiu carta de anuência manifestando sua concordância com a realização do estudo e forneceu uma lista de funcionários que atendiam aos critérios de inclusão e que serviu para a escolha dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação científica do tema invisibilidade social no contexto do trabalho desperta muita atenção dos pesquisadores e pode ser facilmente observada no cotidiano. Invisibilidade social é a forma de estigmatização de trabalhadores de profissões com *status* social inferior e de baixa remuneração. Trabalhadores que realizam atividades de uma categoria inferior não são percebidos como seres humanos, mas apenas como indivíduos que executam atividades que aqueles que compõem a camada social superior não se dignaria fazer. As atividades exercidas são variadas e realizadas em ambientes diversos, tanto na parte interna quanto externa desta instituição. Os dados apresentados, extraídos de profissionais operacionais da área da limpeza de uma instituição privada de ensino superior de Salvador - BA, foram analisados almejando compreender quais são as percepções deles com relação às suas atividades, a valorização destas e a percepção de invisibilidade social no desempenho laboral. Os dados analisados estão apresentados em sequência, a partir das categorias do estudo: a) Perfil dos entrevistados; b) Opção e satisfação profissional; c) Autopercepção, percepção das outras pessoas acerca do seu trabalho e Percepção das experiências vivenciadas.

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Foram entrevistados 8 trabalhadores da área da limpeza de um Centro Universitário privado situado em Salvador – BA, sendo 5 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A faixa etária dos participantes variou de 23 a 51 anos. Todos residiam em Salvador – BA.

As entrevistas foram realizadas nas dependências da empresa. Os pesquisadores puderam utilizar uma sala com condições satisfatórias para que os entrevistados pudessem expor livremente suas opiniões. Foram excluídos do estudo os participantes que estavam afastados do trabalho por qualquer motivo.

OPÇÃO E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

A categoria opção e satisfação profissional compreendeu itens referentes à escolha profissional dos entrevistados, o tempo de realização da atividade e a existência de outras experiências profissionais que não na área atual. Todos os sujeitos pesquisados já trabalhavam no setor limpeza há mais de 2 anos e nenhum deles tiveram experiências de trabalho em outras áreas profissionais. Com relação ao que os motivou a trabalhar na área da limpeza, a maioria participantes citou que o motivo era por ter dificuldades em encontrar emprego em outra área e sete dos oito participantes responderam que o motivo foi o baixo nível de seus conhecimentos. Cruz e Frutuoso (2005), asseveram que uma situação de trabalho representa um conjunto complexo de situações, (condições físicas, químicas e biológicas do local de trabalho, mas também aspectos técnicos e a gestão das atividades. A satisfação ou não de uma atividade laboral vai além da atividade propriamente dita, é um conjunto complexo que incide no sentido e na subjetividade do indivíduo que a executa. A totalidade dos entrevistados se identificava com seu labor mas a grande maioria revelava alguma insatisfação em relação às condições laborais: **Sujeito 1 -L.S.R – 29 anos, sexo feminino, residente em Salvador: “...Me sinto disposta a maioria do tempo, mas em alguns momentos me sinto cansada, a gente da limpeza não pode sentar, ficamos 8h de relógio em pé pra lá e pra cá, e algumas pessoas nos tratam como se fossemos invisíveis”.** **Sujeito 3: J.R.S, 29 anos, residente em Salvador: “...me sinto animada na grande parte do tempo, mas algumas vezes um pouco triste com a exclusão por algumas pessoas aqui da faculdade aqui durante meu trabalho”** **Sujeito 5: T.A.O, 23 anos, sexo masculino, residente de Salvador: “...É bem variado, em geral me sinto bem, mas as vezes me sinto exausto e apático”**

A exceção foi uma das entrevistadas, eufórica, entusiasmada com sua atividade ocupacional e ambiente de trabalho: **Sujeito 2 - R.S.S, 51 anos, se:xo feminino, residente em Salvador: “...me sinto linda e plena trabalhando, muito animada sempre”**. No que concerne aos motivos que os levou a trabalhar na área da limpeza, um dos participantes citou que o motivo teria sido a dificuldade em encontrar emprego em outra área distinta daquela; outro disse que, mesmo não tendo experiência na área, constatou estar apto para exercer esta atividade por ser ela fácil, e seis dos participantes responderam que o motivo tinha sido sua baixa escolaridade.

AUTOPERCEPÇÃO, PERCEPÇÃO DAS OUTRAS PESSOAS SOBRE O SEU TRABALHO E PERCEPÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

Esta categoria é constituída pelos dados que correspondem ao modo como os participantes percebem a importância de seu trabalho, a relevância que este ocupa em suas vidas e como são percebidos pelos diversos segmentos que atuam na instituição onde desenvolvem suas atividades laborais (direção, professores, alunos e outros profissionais externos à sua área funcional), caracterizando-se assim qual valor lhes é atribuído.

Para Dejours (2001), quando a qualidade do trabalho é reconhecida, os esforços, angústias, dúvidas, decepções e desânimos também adquirem sentido para o trabalhador, dessa forma, o reconhecimento deve ser análogo em todas as classes trabalhadoras.

Sete dos oito participantes se queixaram de que suas ocupações não são devidamente valorizadas e frequentemente ignoradas pelos outros segmentos que também exercem distintos papéis nesta entidade privada de ensino superior. A exceção foi a trabalhadora “eufórica” aludida acima, para quem havia reconhecimento e valorização do seu trabalho pelos outros atores: **Sujeito 2: “...me sinto valorizada em geral, principalmente pelos gestores e professores, os alunos nem sempre. É por que eu faço tudo bem feito”**. Quanto à valorização do desempenho, a maioria considera que os demais atores institucionais percebem seu trabalho de forma positiva sobretudo em virtude da sua característica pessoal: **Sujeito 1: “...sou valorizada por algumas pessoas sim, por outras não, nem todas pessoas nos respeitam, nos tratam como "minoria", mas somos nós que deixamos a faculdade limpa e organizada para os alunos”**. **Sujeito 4 - R.V.S , 51 anos, sexo masculino, residente em Salvador: “... algumas pessoas valorizam meu trabalho, outras nem tanto”**.

Buscou-se também compreender o entendimento dos participantes com relação ao conceito geral de discriminação, bem como elucidar qual a percepção sobre as experiências vividas em que sofreram ou não discriminação por atuarem na área da limpeza, assim como isto interfere em sua subjetividade e no desempenho de sua função.

Quanto à discriminação percebida pelos profissionais da área da limpeza, nota-se que estão relacionadas tanto com a desqualificação profissional da atividade exercida, quanto à própria invisibilidade social e invisibilidade pública. Outros chegam a perceber a discriminação como forma de segregação, salvo a trabalhadora “eufórica”: **Sujeito 2** ”... **Falam, cumprimentam, observam para ver se há algo para informar os superiores depois; me chamam pelo meu apelido. Sinto em geral, que eu sou reconhecida principalmente pelos gestores e professores, os alunos nem sempre.**

No que concerne à invisibilidade, o desconforto é quase generalizado. **Sujeito 1** “... quando entramos em algum setor da faculdade, muita gente nem dá bom dia, boa tarde, nos tratam como *minoría* mas somos nós que deixamos a faculdade limpa e organizada para os alunos.”; **Sujeito 5:** T.A.O., 23 anos, sexo masculino, residente de Salvador: “...acho que nem todos vêem a gente, alguns alunos nem nos olham nos olhos, nem parecem nos ver”; **Sujeito 6:** “...E. D. I – 36 anos, sexo feminino, residente em Salvador: “...muita gente não enxerga a gente, é como se algumas vezes fossemos invisíveis. Algumas pessoas nem falam com a gente, nem cumprimentam, nem têm o mínimo de educação”. **Sujeito 7:** V.O.S, 43 anos, sexo masculino, residente em Salvador: “...as pessoas acham de somos apenas para servir elas, que não somos dignos de um bom tratamento, nem de um cumprimento”. **Sujeito 8:** J. L. S. G, 48 anos, sexo feminino, residente em Salvador: “os alunos nem nos olham, e quando olham é com um olhar indiferente, como se não fossemos importantes ou não merecêssemos estar aqui; nem sempre falam ou notam a gente”. Segundo Mendes. os sentimentos dos trabalhadores relacionados à desvalorização podem ser relativizados porquanto é proveniente da dinâmica interna das situações e da organização do trabalho, ou seja, é produto desta dinâmica, das relações subjetivas, condutas e ações dos trabalhadores, permitidas pela organização do trabalho. Assim, não surpreende o otimismo que predomina em todos os entrevistados, de acordo com as respostas à pergunta “o que você pode fazer para que seu trabalho seja valorizado?” **Sujeito 1:** “...acho que continuar tratando os outros bem é fundamental, com educação e respeito sempre”. **Sujeito 2:** ”...continuar a fazer meu serviço bem feito

para ser reconhecido e respeitado. Sujeito 3: “...trabalhar bem, com educação, para ser reconhecida e valorizada como parte das pessoas que faz a faculda;de funcionar”. Sujeito 4: “...da minha parte, me dedicar cada dia mais, fazer meu trabalho bem feito, com dignidade, com dedicação, com honestidade, educação e respeito. Da parte dos outros, cabe se colocar no local do outro e nos tratar com igualdade, com o mínimo de educação”. Sujeito 5: “...melhorar meu desempenho para ser valorizado!” Sujeito 6: “...continuar fazendo meu serviço bem, da melhor forma possível, e esperar que as pessoas tenham mais sensibilidade para tratar os funcionários bem, por que todos somos seres humanos”. Sujeito 7: “...dar o melhor de mim no serviço e continuar tratando os outros bem”. Sujeito 8: “...fazer meu trabalho de forma eficiente e tratar todos de forma igual, com educação”. Contudo, ficou evidenciado que, apesar de ser hegemônica nos trabalhadores a esperança na melhoria da sua situação ocupacional e quiçá financeira, os sentimentos relacionados à invisibilidade e à desvalorização, tanto profissional, quanto pessoal dos trabalhadores estudados, são intensos e o sofrimento psíquico resultante dessa realidade pode interferir na subjetividade e no sentido do trabalho que eles exercem.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como trabalhadores operacionais da área de limpeza de um centro universitário de Salvador - BA percebem a invisibilidade social no cotidiano das suas tarefas, bem como a forma que esta interfere em sua subjetividade e higidez mental. Com relação aos relatos dos trabalhadores sobre a invisibilidade social, entende-se que os participantes atuam há vários anos na área e possivelmente já têm internalizado o sentimento de não serem vistos, ou até mesmo que os profissionais se colocam na posição de não merecerem ser vistos, uma vez que entendem que seu trabalho é desqualificado. A invisibilidade está presente em cada ato de desrespeito e desvalorização aos profissionais da limpeza até as formas mais expressivas de discriminação. Também é compreensível a importância do trabalho na vida do sujeito, e que ter sua principal fonte de identidade desrespeitada e desvalorizada, é muito impactante em sua subjetividade. A desvalorização do trabalho realizado associado com a desigualdade social é um fator potencial de adoecimento para o sujeito, conquanto os participantes tenham a seu favor a resiliência e o otimismo. Os resultados desta investigação, embora não possam ser generalizados devido ao pequeno número amostral e o fato de ter sido circunscrita a um sítio laboral específico,

tiveram também como alvo a contribuição científica, para que os dados coletados forneçam novos conhecimentos e incentivem outros pesquisadores para a produção empírica acerca desse assunto.

REFERÊNCIAS

- 1 ABRAHÃO, J. I.; TORRES, C. C. Entre a organização do trabalho e o sofrimento: o papel de mediação da atividade. **Production**, v. 14, n. 3, p. 67-76, 2004.
- 2 CARDOSO, PS, SILVA, T, ZIMATH, SF – ‘Todo mundo olha, quase ninguém vê’: a percepção de trabalhadores operacionais com relação à invisibilidade social de seus trabalhos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 25, n. 4, p. 701-711, 2017.
- 3 COSTA, F. B. Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social. São Paulo: **Globo**, 2004.
4. CRUZ, F.; FRUTUOSO, J. T. Mensuração da carga de trabalho e sua relação com a saúde do trabalhador.. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Belo Horizonte, v. 3,n. 1, p. 29-36, 2005.
5. DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: **Cortez**, 1987.
6. FONTANELLA, BJB ; RICAS, J; TURATO, ER - Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad Saúde Pública**, 24(1): 17-27, 2008.
7. MARX, K. Os manuscritos econômicos e filosóficos. **Portugal: Edições 70**, 1993.
8. MENDES, A. M. B. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 15, n. 1-3, p. 34-38, 1995.
9. MERLO, A. R. C. Psicodinâmica do trabalho. In: JACQUES, M. G.; CODO, W.. **Saúde mental e trabalho: leituras**. Ed Petrópolis., 2002. p. 130-142.
10. MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 3, p.8-19, 2001.
11. NASCIMENTO, PAM; PEREIRA, FM - Mais vozes, mais éticas: possibilidades de ampliação do sistema CEP/CONEP na perspectiva da participação de não especialistas., **Rev. Antropol. (Online)** 10 (2): 412 - 424, 2018.
12. NETO, A.M.; GIESTA, J; DOS SANTOS, L. R..- INVISIBILIDADE SOCIAL: FATORES QUE INFLUENCIAM O INDIVÍDUO A PROCURAR O PRONTO SOCORRO, IGNORANDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Revista Saber Digital**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 77-87, dez. 2020.

13. ROESLER, H. M. K. N.; CALEGUIM, C. R. J. A invisibilidade social no âmbito do trabalho. **Revista Científica da Faculdade das Américas**, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2009.

14. TORRES, C. V.; PÉREZ-NEBRA, A. R. Diversidade e inclusão nas organizações. In: ZANELLI, J. C.; BORGESANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 526-546.